

POLÍTICA

Patrocinado por

BUSCAR

ESSENCIAIS · Bosco · Toledo · Julia Duailibi · Roldão Arruda · Radar Político · Públicos · Basômetro · Eleições 2012

RSS | Twitter

PUBLICIDADE

• AGORA NO ESTADÃO •

QUÓRUM FANTASMA

Vídeo mostra como funciona a fraude na Câmara

BRASIL

Rio é declarado Patrimônio Mundial pela Unesco

ESPAÇO

Nave russa Soyuz termina com sucesso missão

DEPOIS DO DESASTRE

Japão aciona primeiro reator nuclear no leste do país

EUROCOPA

Espanha faz 4 na Itália e é bicampeã da Europa

Você está em Notícias > Política

O medo de perder Ketellen

Silvana viaja 40 km por dia para buscar a filha na creche; com o trânsito, já se atrasou e sofre ameaças de a menina ser levada para o Conselho Tutelar

01 de julho de 2012 | 3h 08

Notícia



A+ A-

Assine a Newsletter



0

Enviar

Recomendar

Você recomenda **O medo de perder Ketellen - politica - Estadão.com.br** · Informações · Erro

LUCAS DE ABREU MAIA - O Estado de S.Paulo

O celular de Silvana dos Santos tocou em um fim de tarde em fevereiro. Do outro lado da linha, a diretora da creche onde estuda a filha de Silvana, Ketellen, de 3 anos, deixou claro: eram 17h30, e, se nenhum responsável fosse buscar a criança, ela seria levada ao Conselho Tutelar. Mesmo se Silvana saísse naquela hora do hotel onde trabalha como camareira em Perdizes, zona oeste, não chegaria a tempo à creche Ponte Pequena, na Luz. Preso no trânsito, o pai de Ketellen, o motorista João Batista, tampouco conseguiria buscá-la. Ficou a cargo do tio apanhar a criança.

Silvana trabalha no hotel dia sim, dia não, das 7h às 19h; a creche Ponte Pequena abre às 7h e fecha às 17h. Diante da incompatibilidade de horários, a solução encontrada por ela foi pagar R\$ 70 à mãe de uma colega de Ketellen para que busque a criança nos dias em que está no trabalho. Por duas vezes, contudo, Ketellen ficou na creche além do permitido, sob risco de ir para o Conselho Tutelar. "Dá muito medo", diz a mãe sobre os dias em que não consegue buscar a menina. "Ela é pequenininha, não sabe se defender de nada, de ninguém."

Para Silvana, manter a filha na creche é a única forma de conciliar trabalho e maternidade - um exemplo de como a Prefeitura precisa pensar suas políticas públicas de forma integrada; sem creche, não há como muitas famílias garantirem suas rendas. Em dezembro, ela e o companheiro mudaram da Luz para Ermelino Matarazzo, na zona leste. Com medo de perder a vaga de Ketellen na creche e se tornar uma das 1.400 mães do bairro que não conseguem matrícula para os filhos pequenos, Silvana não avisou a ninguém na Ponte Pequena. É por isso que, desde então, Ketellen precisa viajar 40 quilômetros de ônibus de casa para a creche todos os dias.

O receio de Silvana de perder a matrícula é justificado. Em toda a cidade, mais de 123

PUBLICIDADE

Siga o @EstadaoPolitica no Twitter Follow

Plug-in social do Facebook

Você desabilitou a habilidade para usar a Plataforma do Facebook. Para ver as atividades recentes de seus amigos, você precisa habilitá-la novamente.

Nenhuma atividade recente para exibir.

Put some Like buttons on your website to engage your users. Details can be found [here](#).

mil crianças de até 3 anos e 8 meses estão fora da creche por falta de vagas. O prefeito Gilberto Kassab - que na campanha eleitoral de 2008 prometeu "acabar com as filas" na educação infantil - triplicou as vagas no setor. Em 2005, 60 mil crianças estavam matriculadas. Hoje, são 203 mil. Isso, no entanto, está longe de ser uma solução. O déficit hoje é mais que o dobro do que há quatro anos, quando Kassab foi reeleito. A explicação da Prefeitura: quanto mais creches existem, mais gente tenta matricular os filhos. A realidade mostra também que mais investimentos são necessários - para se ter ideia, o governo municipal teria de criar 404 novas vagas a cada dia para zerar a fila.

A falta de vagas em creches é um problema vivido na cidade de São Paulo há décadas. Os locais onde há maior necessidade são, justamente, os bairros mais pobres, como Capão Redondo (5,7 mil) e Campo Limpo (5,2 mil), na zona sul, e Brasilândia (3,2 mil), na zona norte. Isso sem falar nas outras fases da educação infantil - de acordo com dados da própria Prefeitura, aguardam vaga quase 33 mil crianças, o que significa a população inteira da cidade de Aparecida.

No primeiro ano de vida de Ketellen, a camareira nem sequer procurou matricular a filha, sabendo de toda essa dificuldade. Só quando a menina completou 1 ano Silvana fez a primeira tentativa. Foi preciso esperar mais um ano até conseguir a vaga. De junho de 2009, quando Ketellen nasceu, a setembro de 2010, Silvana não pôde trabalhar. Sem espaço na creche, ela não tinha com quem deixar a filha. "Antes eu fazia bico. Um biquinho aqui, outro ali, porque a tia dela não trabalhava e ficava com ela pra mim."

Eleições. Durante a campanha à Presidência em 2010, Dilma Rousseff prometeu construir 6 mil creches no País. A meta, ainda longe de ser atingida - pouco mais de 400 unidades foram entregues até agora -, voltou à pauta em maio, no lançamento do programa Brasil Carinhoso, que visa a eliminar a miséria na primeira infância. O engajamento do governo federal indica que o tema permeará a disputa entre o tucano José Serra (que antecedeu Kassab na Prefeitura) e o ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT).

A falta de creches na periferia ainda cria um problema colateral - os deslocamentos. Ketellen passa duas horas e meia por dia dentro de um ônibus; uma hora e meia para chegar à creche, outra hora para de lá voltar. "Se a gente pegar muito trânsito, ela já chega em casa dormindo."

Para que Silvana consiga trabalhar, é o pai quem leva a criança para a Ponte Pequena. João Batista e a filha saem de casa de segunda a sexta-feira às 5h40. "Graças a Deus, eu posso contar com ele pra qualquer coisa", diz. Quando não trabalha, é Silvana quem busca a criança na Luz às 16h - e, para isso, sai de casa às 14h40. O tempo que passa no trânsito a impede de conseguir um outro emprego nos dias de folga. Se precisasse pagar à mãe da colega de Ketellen para buscar as crianças todos os dias, os R\$ 70 passariam a ser R\$ 150. Juntos, Silvana e Batista ganham menos de R\$ 1.800.

O tempo que perde no transporte público - seja no trajeto para o trabalho, seja para buscar a filha na creche - faz com que a pernambucana Silvana queira voltar à cidade natal, Garanhuns - "A mesma do Lula", enfatiza. É a resistência de Batista que a impede. "Sei que a educação para minha menina é melhor aqui", reconhece, sem esconder a saudade da família, que ficou no Nordeste. "Só que o pai não quer ir comigo nem deixa eu levar a filha."

Silvana se ressentida de só ter estudado até a 6.ª série (hoje equivalente ao 7.º ano do ensino fundamental) e promete que com Ketellen será diferente. "Como se escreve o nome da sua filha?", quis saber o repórter. "K, E, T, E, dois Ls, E, N", soletrou. "Complicado, né? O pai que escolheu. Demorei pra aprender, mas me esforcei, porque é o nome da minha filha."

+ POLÍTICA

Erundina teve votação maior em áreas ricas em 2010

Petistas já não acreditam em aliança com PSB em BH

Norte se destaca no ranking de aumento de eleitores

Passagem de caças quebra vidros do STF

México pode devolver presidência ao PRI em eleição hoje

TV ESTADÃO

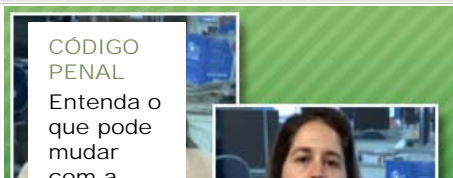
Fraude na Câmara de São Paulo



+ COMENTADAS

- 01 Serra chama de 'lixo' livro sobre ...
- 02 Avaliação positiva do governo Dilma sobe ...
- 03 Obama dá sinal verde a sanções contra ...
- 04 Venezuela será incorporada ao Mercosul, diz ...
- 05 Expectativa de vida sobe 25,4 anos de 1960 a ...
- 06 Paraguai rejeita suspensão de Unasul e ...
- 07 Entrada da Venezuela no Mercosul gera ...
- 08 FGV: País tem queda de 7,26% no número de ...
- 09 Governo quer idade mínima para aposentadoria ...
- 10 Romarinho X Eike Batista

ESPECIAIS



Leva e traz
Os caroneiros do deputado
Tiririca

LEGISLATIVO

Anúncios Google

[INSS Aposentados Atenção](#)

Revisão pelo Teto (Justiça Federal) Prof. Roberto Brito (11) 2872.3750

www.robortobritodelima.adv.br